



## LIÇÕES DE MORDOMIA

### LIÇÃO 13 A MORDOMIA E A IGREJA

**Texto Áureo: Gálatas 6:6**  
**Leitura Devocional: Hebreus 13:1-7**

#### LEITURAS DIÁRIAS:

DOMINGO: Hebreus 13:1-7  
SEGUNDA-FEIRA: Atos 4:32-37  
TERÇA-FEIRA: Efésios 5:22-32  
QUARTA-FEIRA: Lucas 10:1-9  
QUINTA-FEIRA: I Timóteo 5:17-22  
SEXTA-FEIRA: Gálatas 6:1-6  
SÁBADO: I Coríntios 9:1-14

### 1. A MORDOMIA MISSIONÁRIA DA IGREJA

Em tempos relativamente recentes tem sido as igrejas do Senhor reanimadas em seu dever missionário. Por muitos séculos ficaram adormecidas, satisfeitas consigo mesmas, em lhes importar a sorte dos milhões sem Cristo. Com a ida de Carey à Índia, os cristãos evangélicos foram sacudidos da sua indiferença, e as igrejas começaram a sentir um impulso novo, provindo do fervor missionário dos seus membros.

#### 1.1. A Missão da Igreja.

Uma das missões de uma igreja é evangelizar. Quando ela perde isso de vista, perde sua razão de ser. Nenhuma igreja poderá manter-se forte e vigorosa, firme e fiel aos princípios do Novo Testamento, se não colocar no lugar de importância a necessidade de buscar os perdidos e entregá-los o Evangelho de Cristo.



## 1.2. A visão dos campos.

Mordomia e missões são inseparáveis. A ciência registra casos de gêmeos que nascem ligados pelo tronco e que se chamam irmãos siameses. Não podem ser separados, pois isso traria a morte a ambos. Assim acontece com a mordomia e as missões. Podemos denominá-las irmãs siamesas. Vivem tão intimamente relacionadas, que isolá-las seria matá-las a ambas. A mordomia fornece o elemento material para o avanço missionário, enquanto que as missões oferecem o estímulo à prática constante e crescente da mordomia.

Igrejas doutrinadas na mordomia são igrejas missionárias, em que o povo dá com prazer. Igrejas bem informadas quanto às necessidades missionárias no mundo são igrejas onde a mordomia é praticada pela entrega de vidas ao serviço missionário e pela constante contribuição dos recursos materiais para mantê-lo.

Quem hoje quiser descobrir o segredo de igrejas fortes e progressistas, cheias de fervor e visões amplas, poderá fazê-lo sem dificuldades. Igrejas dessa natureza se encontram onde quer que as verdades da mordomia são apregoadas do púlpito e vividas na vida diária dos crentes.

Se nossas igrejas realmente apanharem a visão dos campos brancos para a ceifa, e os crentes se compenetrarem da verdade de que não se pertencem a si mesmos, mas foram comprados por preço, o problema financeiro delas estará a caminho de uma solução satisfatória. Se os crentes tem de fato o amor de Deus em seus corações, e são movidos de compaixão pelas almas que se perdem, não poderão deixar de contribuir com alegria e liberalidade para que o Evangelho a elas seja anunciado.

Um ferreiro estava cantando a plenos pulmões, ao ritmo do martelo, que, pesado, moldava o ferro na bigorna.

"Por que está tão alegre, irmão Tomás?" pergunta um transeunte.

"Ora, não sabe? Estou pregando o Evangelho em Portugal hoje," respondeu o ferreiro.

"O senhor está brincando; como pode ser isso?"

"Não é pilhéria, meu irmão. Nossa igreja ajuda a sustentar um missionário em Portugal, eu vou dar para o seu sustento tudo que fizer hoje: por isso me sinto tão alegre como se estivesse pregando um sermão lá em Lisboa.



## 2. A IGREJA E SUAS FINANÇAS

**2.1. Métodos escusos.** Os métodos mais extravagantes tem sido usados por certas igrejas para levantar dinheiro. Alguns deles põem em franco ridículo o Evangelho, e levam-nos a pensar e sentir que nada mais fazemos do que transplantar para o nosso meio os processos usados pela Igreja Católica. Quermesses, leilões, rifas e outros recursos são empregados para tirar do bolso dos crentes os magros reais que eles se negam a dar de outra forma. São modos que precisam ser completamente excluídos do nosso meio.

**2.2. O plano de Paulo.** O plano financeiro de Paulo, se adotado por nossas igrejas, produzirá os mais benéficos resultados, e acabará com os mil artifícios, visando ao levantamento de dinheiro para o trabalho do Senhor. Referindo-se a coleta para os crentes em Jerusalem, diz Paulo: "No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que se não façam as coletas quando eu chegar". I Cor. 16:2. Esse plano, ainda que sugerido para uma oferta especial de beneficência, serve perfeitamente como modelo de nossas contribuições regulares para a igreja local.

Nossa contribuição deve ser:

**2.2.1. Periódica** - "No primeiro dia da semana". Em nosso caso diríamos, mensalmente, ou toda vez que recebermos nossos ordenados ou vendermos o produto da nossa lavoura. Assim como temos individualmente despesas forçadas todo mes, a igreja tem compromissos que precisam ser solvidos mensalmente. Por isso nossa contribuição não pode faltar sem acarretar prejuízo ao trabalho.

**2.2.2. Pessoal** - "Cada um de vós". A igreja deve alistar cada um de seus membros na contribuição, do menor ao maior. O ideal é que se instrua o crente na graça de contribuir, antes de ele ingressar para a igreja, e que ele assuma, desde o princípio, um compromisso de ajudar a sustentar o trabalho. Se assim fizermos, evitaremos um esforço árduo mais tarde, quando procurarmos levá-lo a arcar com a responsabilidade financeira da mesma.



**2.2.3. Proporcional** - "Conforme a sua prosperidade". Se havemos de usar um método proporcional, por que não aquele que Deus mesmo colocou no coração dos patriarcas e ordenou que fosse gravado na lei de Moisés? O dízimo do nosso salário, entregue regularmente a igreja, e uma proporção razoável para se contribuir, lembrando sempre que essa proporção é um ponto de partida e não a meta final. Tocados pelo Espírito, à semelhança de Barnabé e outros cristãos do primeiro século, seremos levados a esquecer toda e qualquer proporção, para darmos tudo o que possuímos. At 4:32-37. Oxalá incidentes como esses se multipliquem na história do povo de Deus em nossos dias!

### **3. POR QUE CONTRIBUIR PARA A IGREJA**

Vamos mencionar algumas razões, a nosso ver capazes de despertar qualquer alma realmente desejosa do bem da causa de Cristo na terra.

**3.1. Gratidão.** Uma igreja é a instituição que Deus colocou entre nós para a propagação do evangelho. Foi por ela que chegamos a conhecer as boas novas. Ela, através de um ou mais de seus membros, foi instrumento para nos conduzir a Cristo, em quem descobrimos o Salvador das nossas almas e em quem, crendo, recebemos perdão pleno e gracioso. Não poderemos deixar de ser eternamente gratos a Deus pela salvação em Cristo. A melhor maneira de expressarmos essa gratidão é sustentarmos nossa igreja, para que outros, por meio dela, venham também a gozar dos mesmos privilégios. Um crente que não contribui para a igreja não tem em grande valia o evangelho de que essa mesma igreja é propagadora.

**3.2. Respeito.** Paulo compara a igreja à noiva de Cristo, a quem ele, como noivo, amou estremecidamente e por quem se entregou sem reservas. II Cor. 11:2. Isso ele fez "para a santificar, purificando-a com a lavagem da água pela palavra, para a apresentar, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível". Ef. 5:26-27. No livro de Apocalipse a igreja é noiva adornada e preparada para a vinda do noivo, que a vai levar para sempre consigo.

Essas imagens nos sugerem o alto conceito em que os escritores sagrados tinham a igreja. Na carta aos Efésios, Paulo fala do extraordinário preço que Cristo pagou para constituir para si mesmo uma igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, santa e irrepreensível.



Se Cristo se prontificou a tudo dar para sua igreja, como ousaremos negarmos a auxiliar no seu sustento, para que ela continue a ser perante o mundo uma igreja gloriosa? Como permitiremos que a noiva de Cristo ande em andrajos que desonrem seu divino noivo? Como negligenciaremos nossas obrigações para com ela, quando sabemos que Cristo fez tudo por ela? Como deixaremos de adorná-la e tratá-la com toda decência e dignidade, sabendo que o noivo voltará um dia para casá-la? Como nos havemos de apresentar perante ele naquele dia, se tivermos sido infiéis no cuidado da sua noiva, que ele entregou aos nossos cuidados?

Se temos respeito à igreja que Cristo comprou com seu próprio sangue, faremos tudo por mantê-la de tal modo, que não nos tenhamos de envergonhar de a ela pertencermos como membros.

**3.1. O sustento do ministério.** Quando nos unimos a uma organização, é porque cremos que ela tem algum valor para nós. Não há organização que mais faça pelo homem do que a igreja. Além de trazê-lo a Palavra de Deus, providencia um lugar onde ele possa alimentar-se espiritualmente, e exercitar-se na vida cristã, onde possa ter convívio com pessoas do mesmo ideal, enfim, providencia para o crente o ambiente propício para o seu desenvolvimento espiritual.

Para que a igreja possa fornecer aos seus membros tudo isso, ela precisa de prédio próprio, e um ministro que se dedique ao bem das almas. Tudo isso custa dinheiro, e o crente deve ter prazer em sustentar dignamente aqueles que se consagram ao trabalho de providenciar para ele o cuidado pastoral. Isso só será possível se nossos pastores e nós, os crentes, tivermos uma visão bastante elevada do ministério e de sua missão, acompanhada de uma visão nova de nossas obrigações para com a igreja, como mordomos do Senhor.

O Novo Testamento fala muito claramente da obrigação dos crentes de sustentarem com dízimos o ministério.

O Senhor Jesus, ao enviar os setenta, disse-lhes que dependessem para o seu sustento, daqueles a quem ministravam a Palavra, "pois digno é o obreiro de seu salário". Lc. 10:7; I Tm. 5:17-18.

Paulo diz: "O que é instruído na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui". Gl. 6:6.

Em I Cor. 9 Paulo faz a defesa dos seus direitos, e conclui reclamando para o ministro do evangelho a mesma contribuição que o judeu fazia para o sustento dos sacerdotes e levitas. "Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de contínuo estão junto ao altar, participam do altar? Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho". II Cor. 9:13-14.



Uma palavra autorizada: "A única provisão que Deus fez para o sustento do seu ministério, desde o princípio do evangelho e da religião organizada, é o dízimo do crente". (W. C. Taylor).



## PERGUNTAS PARA REVISÃO

### Lição 13

1. Qual é a missão da igreja ao mundo?

---

---

2. Reproduza a historieta do ferreiro que, trabalhando na bigorna, dizia estar pregando em país estrangeiro.

---

---

3. Como deve ser nossa contribuição?

---

---

4. Que motivos nos devem levar a contribuir?

---

---

Autor: Walter Kaschel

Tradução: David A Zuhars

Fonte: [www.palavraprudente.com.br](http://www.palavraprudente.com.br)